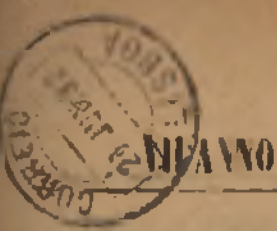


Loisler



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deveser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Dessillusão

Tinhamos considerado que havia chegado, enfim, a nova escola da politica boa e sincera porque aneciavamos, ainda confiantes e cientes em dias melhores. Os pregoeiros da bemvida lei diziam-se apóstolos convictos e desinteressados. Explodiram, ferventes e numerosos, os applausos. Ficavam proscriptas as habilidosas manobras de uma ruir politiquice condemnada. Vinham os tempos da franqueza, da verdade e da justiça. Porventura, pela primeira vez, viu-se um ministro da corôa ir ao parlamento com um ativo dessassombro, e tambem com uma extrema simplicidade attrahente, dizer todo o seu pensamento, sem reservas, sem sublinhados, sem impertinentes subentendidos, o afirmar que o primeiro governo do sr. José Dias Ferreira não viera a fazer eleições nem a emittir inscripções.

Esse ministro, que era um refugiado da politica e um velho luctador parlamentar, vivia no meio dos campos, respirando o ar purissimo das florestas e estudando os homens na nativa simplicidade da sua livre e trabalhosa existencia. Era o visconde de Chancelleiros que chegou ao ministerio, constrangido, mas a consciencia socegada e o espirito são, desconhecido das camadas recentemente vindas, e que faziam á patria o sacrificio da seu descanso, da sua familia e da sua casa. Este homem, que tem a figura de um antigo e a maneira de um crente, desarmou todas as desconfianças e attrahiu todas as vontades. Os seus discursos eram de uma simplicidade tocante e de uma franqueza excepcional, unica. Não fazia a oratoria pomposa das grandes solemnidades, nem usava a rhetorica estafada dos oradores amaneirados da nossa epocha decadente. Via-se que era puro e era um homem. Podia não ser um estadista talhado nos moldes dos finorios e habilidosos, que exameiam no meio politico em que, na nossa terra, respiram os miasmas das podridões, mas tinha o aspecto exacto e direito de um homem do bem e via-se que não estava na sua cadeira para illudir ninguem, nem para ter medo, nem sequer para se desculpar erros e faltas proprias.

Dizia o que pensava, dizia o que sentia, dizia o que sabia, mas fallava em linguagem tão desataviada, e ao mesmo tempo tão eloquente, que nós, todos os que o ou-

viamos, nos conheciamos attrahidos irresistivelmente ao seu espirito luminoso e persuasivo.

Quem escreve este artigo mal conhecia aquelle ministro, mas a impressão, que no seu animo deixou a palavra simples e sincera de quem se mostrava sempre um velho portuguez de lei e de caracter, foi de tal modo poderosa e sympathica que dura ainda e não se apagará facilmente. Quando escutavamos o sr. visconde de Chancelleiros diziamos, a nós mesmas, que, se um partido contasse entre os da sua religião politica seis homens das qualidades e da valia de s. ex.^a, esse partido faria o que quizesse, se o paiz lograsse ouvir a voz austera e sã de uma propaganda que significasse a liberdade e a grandeza da patria.

Nós cuidámos sempre que os ministros bons, intelligentes e dessassombrosos, ficariam e haviam de fazer escola e congregar proselitos.

Muito enganados fomos. A velha politica retomou o seu lugar. Os sinceros foram expulsos. A habilidade e a astucia continuaram o seu caminho, dominando tudo, explorando, especulando. O sr. presidente do conselho deixou-se ir, perdendo a correcta linha da sua administração tão bem encetada e tão mal encaminhada agora. Sentimos dizel-o, mas não podemos deixar de o dizer. O sr. José Dias Ferreira perdeu a melhor occasião de ser a primeira figura da politica portugueza. Preferiu envolver-se nas questioenculas da politica partidaria, preferiu ser da velha escola condemnada, a ser homem moderno, democrata, estatista e reformador.

Ainda não comprehendemos como s. ex.^a se deixou cahir nos laços, que estavam preparados á sua habilidade, e de que tanto se arreceiou e fugiu durante 21 annos de uma lucta generosa e grande!

Encontra-se completamente restabelecido d'uma enfermidade que por bastantes dias o teve no leito, o sr. Gaspar Tolles, intelligente e digno escrivão de direito d'esta comarca.

Estimamos muito sinceramente as melhoras do habil funcionario e nosso estimado amigo.

Passa hoje o anniversario do sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, digno secretario do municipio villaverdense e distincto agronomo.

Está em Valença o nosso presadissimo amigo e intelligente escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Arthur Northon da Silva Roza.

CHRONICA

Albano, proclamando

Lê-se na «Correspondencia do Norte»:

«Damos em seguida o texto de uma proclamação que acaba de ser largamente distribuida no circulo de Fafe.

Referese ella á candidatura do illustre lavrador o sr. dr. Albano, e tanto basta para gostosamente lhe darmos publicidade. Presamo nos de ter auxiliado tanto quanto possivel esta eleição e por isso nos rejubilamos vendo a franqueza e singeleza com que o illustre candidato se dirige aos seus eleitores.

Não estamos acostumados a isto, nos tempos corruptos que atravessamos.

Decididamente Colombo fez um grande serviço descobrindo a America, mas o illustre magistrado que descobriu o dr. Albano e d'elle fez o seu *alter ego* não é menos digno do reconhecimento dos vindouros.

Eis a proclamação:

Srs. eleitores do circulo de Fafe!

Pelo cheiro se conhece a perdiz; pela proclamação se conhece o candidato. Nenhum valor tem o cão que não latir ao pé do coelho; para nada pôdo prestar o deputado que não proclamar aos seus eleitores. Por isso eu vou latir, isto é vou o vosso deputado expôr-vos os seus propositos e fins.

Escusado é dizer-vos, srs. eleitores, que pertenco ao grande partido do futuro, ao grande partido nacional, que neste districto tem em mim a sua melhor cabeça e o seu mais sabio mentor!

Sou o braço direito da Situação, o amparo da Sé, o sustentaculo do Poder. Desenganei-me de que progressistas e regeneradores era tudo uma cambada e que a boa e verdadeira politica é esta de agora—a do meu visinho D. Manoel (o Venturoso) e a do seu hospede. Esta sim que foi procurar homens independentes e illustrados como eu, ao fundo dos seus esconderijos, morgulhando, para os trazer á tona da agua dos mares da politica—onde eu já nado como verdadeira pescada marmota! Sinto bem, dentro em mim, as guérras politicas que me permitem andar, como por minha casa, n'esto oceano da rua de D. Gualdim, com frente para a travessa do Coelbo!

Perolas e Diamantes

(*) A AMELIA BARENCO

N'esses cabellos d'ouro, — artista incomparavel!
Reaprende triumphante a auréola da gloria...
O teu vulto soberbo, idyllico, adoravel,
A quem o vê não mais se risca da memoria.

Estatua da belleza! Affavel tentação!
Esculptura suprema, altiva, sem rival;
Não sei que valha mais! — da Artista a exhibição,
Ou os encantos, a fórma, esse perfil ideal!

Quando surges no circo, o meu olhar captal-a!
E sinto-me surpreso em grande maravilha...
Mas afinal, — Barenco! a graça que em ti brilha
Deixa-me n'um supplicio atroz, — sequioso Tantalos!

Porto, 14 de Maio de 1892.

Abilio Maia.

(*) Versos escriptos e publicados expressamente para o numero unico «Por Nossa Dama» — «Souvenir de la fête artistique de Mademoiselle Amelia Barenco.»

CORREIO DAS SALAS

Entrou em franca convalescença o nosso presado amigo o sr. Francisco Ferreira Santarem.

Fez annos na quarta-feira o nosso presadissimo amigo sr. Antonio José Ferreira Braga, capitalista e proprietario muito apreciavel pelo seu bello character.

Para festejar esse dia offereceu aquelle cavalheiro um jantar, a algumas pessoas mais intimas no Grande Hotel da Bella Vista, de Caldellas, entre as quaes se contavam as ex.^{mas} sr.^{as} D. Josepha e D. Zulmira Vieira, D. Laura Braga, e os srs. dr. João Julio Vieira Barbosa, dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, Arthur Northon da Silva Ro-

za, padre Constantino Soares Rodrigues, Arnaldo Faria, padre Bernardino de Sousa, etc.

Vimos na segunda-feira n'esta villa, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, dignissimo e respeitavel inspector de fazenda d'este districto.

Partiu para o Gerez a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, sympathica filha do nosso querido amigo sr. Francisco Feio.

Tambem aqui estive n'esse dia o sr. José Baptista Correia, capitalista, residente em Braga.

gação se entregam a custosos trabalhos e immensuráveis sacrificios, em pro da humanidade desgraçada e afflicta.

N'este seculo de descrença que vao lombando no passado, admiram estas almas boas que, reagindo, se não deixam arrastar na corrente moderna de scepticismo e materialismo.

Ainda bem.
Ao sr. Abilio Maia os nossos agradecimentos.

Os pedidos devem ser feitos á—empresaria da «Folha de Villa Verde», em Braga. O custo do folheto é de 200 réis.

(Arcoense).

DESSERT

— Como é que tendo você ainda cinquenta annos, já é viuvo pela quarta vez?
— É para verdade.
— Mas que fez?
— Nada, meu amigo... tenho tido sorte e nada mais.

Um cortador deixava de guarda ao açougue um bull-dog.
Um freguez diz:
— Admira-me que o seu cão não coma a carne.
— Isso sim! Contenta-se com lambela.

Um gatuno é condemnado a tres mezes de prisão.
— Ora ainda bem, esta tudo arranjado, diz elle para os jurado.
— Arranjado porque? pergunta o juiz.
— Porque o senhorio tinha-me despedido e a gora já tenho casa.

— Meu genro é a creatura mais malcreada que tenho visto! Quando lhe faço a mais pequena observação ella responde-me: «Em quanto a senhora viver, hei de ser sempre um gallego de pau e corda» Não me dirá porquê?
É facil: É porque *carrega com V. Ex.ª*

Á porta do Suisso:
— O menino, tens ahí meio tostão que me cuprestes, para ir para minha casa no americano?

— Não; tenho só moedas de cinco tostões.
— É o mesmo, dá cá uma; já agora sujito-me a ir de trem!...

— Sabes que está a morrer o Paulino?
— Que me dizes?
— Mas ainda não é tudo: mulher tambem difficilmente escapará.
Calino, com profunda expressão de magoa:
— Coitados! É triste em pouco tempo ficarem ambos viuvos...

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Maria de Souza, casada, moradora que foi no lugar da Torre, da freguezia de Turiz, d'esta comarca de Villa Verde.

Villa Verde, 14 de Junho de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 2.º substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

603) O escrivão

Manoel Henrique de Faria

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 19 do corrente, ás dez horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por deliberação do conselho de familia os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Luiza Ferreira Martins, moradora que foi na freguezia de Prado e os quaes são: Campo do Cortinhal, de lavradio e vidonho, que fica ao poente da estrada

da nova, tem agoa de rega e lima da poça que se acha no fundo do Cortinhal de Cima, situado no lugar de Febros, freguezia da Lage, de natureza de prazo, foreiro á casa dos Biscainhos de Braga, com o foro annual de duzentos vinte e nove litros duzentos setenta e oito millilitros de meado milho alvo e centeio, no valor de 428000 réis.

Campo do Cortinhal de Cima, de lavradio e vidonho com agua de rega e lima da poça que em si tem, situado no mesmo lugar e freguezia, de natureza de prazo, foreiro aos herdeiros do Pipas de Braga, com o foro annual de noventa e oito litros duzentos sessenta e dous millilitros de meado milho alvo e centeio, no valor de cento e oitenta mil-reis.

DECLARACÃO—Os bens supra relacionados entram em praça livres de contribuição de registo e encargos, pois que tudo fica por conta e a cargo dos arrematantes.

Pelo presente, e na conformidade do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde 9 de junho de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito, 3.º substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

600) O escrivão,

Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guinardes.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito e repartição de fazenda do concelho de Villa Verde se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, no dia tres do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial de uma

morada de casas de sobrado e terreas, com loja e um pequeno quintal, sitas no lugar da Portella de Vade, freguezia de Athães, de esta comarca, penhoradas na execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Rodrigo Padeiro, fallecido, que foi do dito lugar e freguezia, por contribuição predial do anno de 1890, na importancia de 116 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 10 de junho de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Antonio Miguel de Meyrelles.

O escrivão suppleente das execuções fiscaes

601) Jeronymo dos Reis Principe.

COMARCA DE VILLA VERDE

ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do segundo officio, a requerimento do Magistrado do Ministerio Publico, n'esta comarca, foi julgado interdito, por demencia, Manoel Martins, casado, da freguezia da Lage, d'esta mesma comarca, por sentença de 21 de maio do corrente anno.

Villa Verde 9 de junho de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 2.º substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

602) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Cum 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rehelle Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMANAS

do Comendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórmula regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 28000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Caupe dos Remedios 4-C, Braga.

SARRO DE VINHO

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.
Jules Deveze—Vianna do Castello.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanales, a 60 réis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenales para as provincias, ao preço de 120 réis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 réis
—Semestre 2:100 réis. Numero avulso—200 réis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 30 réis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 réis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réls

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réls.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildesonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percalino..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISEHAVEIS. 3

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percalino..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos

semanaes— a 100 réls cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 réls cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réls.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia ou estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria

Synthetic

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réls cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caeetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação da

Em.^{no} e Rev.^{no} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Contances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.^o (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réls.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus ostrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réls Gravura 10 réls. Folhas de 8 paginas 10 réls. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réls semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réls. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réls sejam remetidas em valores do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.^o

Livraria Escolar de Forte & C.^o

Rua Nova de Sousa, 56, 58. BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réls

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras do pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réls cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.